

# REPERCUSSÕES ACADÊMICAS DO *Correio das Artes*

**Sandra Raquew Azevedo**  
Especial para o *Correio das Artes*

**Q**uando o editor do *Correio das Artes*, William Costa, me questionou recentemente sobre a repercussão acadêmica do *Correio das Artes*, lembrei imediatamente de dois dos meus professores de jornalismo, Hildeberto Barbosa Filho e Wellington Pereira, que foram responsáveis por levar o jornal aos estudantes de Comunicação Social em minha época de graduação. Acredito que em tantos outros momentos, a voltar o olhar para este suplemento literário. Ambos escritores e atuantes na vida literária da cidade de João Pessoa sempre fizeram do *Correio das Artes* uma referência para nossa formação profissional.

Acredito que o cotidiano de construção do suplemento se relaciona, e muito, com o universo acadêmico, tendo em vista que nas universidades da Paraíba e em outras instituições de ensino superior do País têm florescido trabalhos a partir do *Correio das Artes*, e tomando como foco de análise o suplemento. É importante que se diga que não apenas como fonte historiográfica, levando em conta a trajetória de 70 anos de existência e o que isso representa em termos de memória e conhecimento em diferentes áreas.

É necessário ressaltar que ao longo desse tempo fecundo de existência, o *Correio das Artes* tem sido um locus do pensamento so-

cial paraibano acolhendo muitos debates do cotidiano do Estado, e também da vida literária e artística do país. Não surpreende o fato de numa breve pesquisa encontrarmos trabalhos de graduação e pós-graduação que dão a dimensão da inserção social dele e sua densidade na área acadêmica.

Um dos trabalhos mais recentes que encontramos é o de autoria da jornalista Beth Olegário, que realizou sua dissertação “Imaginário impresso e caracteres culturais: uma análise das narrativas do suplemento literário *Correio das Artes* na década de 1940”, sob orientação do professor Wellington Pereira. A escritora problematizou como o *Correio das Artes* contribuiu para a formação de um imaginário social da capital paraibana.

A área acadêmica tem particularmente se dedicado em realizar alguns estudos mais analíticos com base no *Correio das Artes*, a exemplo também da pesquisa do escritor Tiago Germano sobre “O *Correio das Artes* e a Bipolaridade Discursiva no Modernismo na Paraíba”, sob orientação do crítico literário Hildeberto Barbosa Filho. Foi tentando mapear alguns desses trabalhos que descobri que existiram alguns suplementos infantis que faziam parte desse universo literário, a exemplo de *O Pirralho*, que foi tema de pesquisa realizada pela jornalista Márcia Dementshuk, em sua dissertação “Ressonância: estudo dos suplementos jornalísticos para crianças”, trabalho orientado pela docente Joana Belarmino.

Além do Jornalismo, existe no campo literário trabalhos relevantes, alguns que se debruçam sobre a Geração de 59, movimento artístico que surge na capital paraibana, liderado por Vanildo Brito, à época, editor do *Correio das Artes*. Movimento que mobiliza escritores, artistas plásticos, músicos, cineastas, teatrólogos, atores e atrizes, jornalistas. Sobre a Geração 59 lembramos os trabalhos de Raúl Córdula, *Pequena Memória da Geração de 59* (publicado em **A União**), e o livro do poeta Sérgio Castro Pinto, *O Caos e a Neblina: Vanildo Brito e a Geração de 59* (Editora Ideia, 2011).

Lembramos também da dissertação “A arte segundo Ariano Suassuna: intermedialidade e a poética armorial”, de Daniella Carneiro Libânio, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais, e também do mapeamento realizado pelo estudante da Universidade Estadual da Paraíba, Fábio Santiago de Souza Júnior, sobre os arquivos de **A União**, e a relevância de seu acervo.

Evidentemente há muitos outros trabalhos relevantes no universo universitário e fora dele que poderiam ser citados aqui, por suas contribuições ao tomar como fonte o *Correio das Artes*, ou a partir dele construir uma reflexão não apenas sobre a literatura mas a vida social. Infelizmente pela restrição no tempo de pesquisa, um escopo significativo ficou de fora destas linhas.

O que nos estimula a seguir pesquisando, mapeando, e mais ainda, reconhecendo as contribuições valiosas deste suplemento na formação humana, na construção do imaginário sobre o cotidiano da cidade, sobre a problematização de temas de relevância social, de embates literários, de visibilização de diferentes formas de escrita, e de construção de novas oportunidades para escritores que estão dando os primeiros passos, e também reconhecimento e consolidação da obra de nossos autores e críticos de arte. ◀

**Sandra Raquew Azevedo** é professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mora em João Pessoa (PB).